

FERRAMENTAS DE PODER DO GUERREIRO

As culturas xamânicas, apresentaram vários métodos de ensino e treinamento para o desenvolvimento das habilidades de liderança e de fortalecimento. Para muitas culturas indígenas, a sessão de recuperação da alma é uma técnica de fortalecimento empregada por aqueles que desejam trazer de volta partes de si mesmos que foram perdidas. Sandra Ingerman, em seu livro “Soul Retrieval”, descreve essa antiga metodologia. As ferramentas de fortalecimento utilizadas nesse trabalho incluem sessão com chocalhos, dança, meditação em pé, animais de poder e animais aliados.

SESSÃO COM CHOCALHOS

A utilização de sons, a indução sonora com instrumentos para a obtenção de um estado alterado de consciência é uma parte importante da sessão de recuperação da alma nas tradições xamânicas. O mais antigo instrumento musical utilizado com esse fim entre os povos nativos é o chocalho, imitação da chuva feita pelo gênero humano.

É um instrumento de limpeza e purificação utilizado para remediar a “a perda da alma” e “abatimento”. Na prática, a maioria dos xamãs primeiro usam o chocalho para limpar e purificar. Depois, utilizam de seu som para chamar as partes da alma que foram perdidas no passado, num lugar em particular ou num antigo relacionamento.

Muitas sociedades xamânicas atribuem ao chocalho três funções: 1. recuperação da alma; 2. limpeza e purificação; 3. ajuda na sessão de abertura de visão (pede-se ao chocalho, por meio de seu som, qualquer orientação oracular que se faça necessária). Ainda hoje o chocalho permanece como o único objeto que familiares e amigos, universalmente, oferecem a todas as crianças recém-nascidas. Talvez o ser humano traga consigo o reconhecimento subliminar do chocalho como fonte primal de reconforto, revitalização e força, que ainda se faz presente nos tempos atuais; ele nos faz lembrar nosso valor e nos faz recordar todas as partes que nos compõem.

DANÇA

A dança é um método de fortalecimento e de trabalho de recuperação da alma; é utilizado, consciente ou subconscientemente, em todas as sociedades. Quando dançamos, atingimos a essência de quem somos e experimentamos a união entre espírito e matéria. Como explica Alonzo Quavehema, dos Hopi (citado no livro “Rave glimpse into the evolving way of the Hopi”, de James K. Page Jr.): “Ficamos acordados e cantando os hinos sagrados durante toda a noite para nos purificar e para que nossa dança e nossas preces possam trazer o bem para todos”.

Hoje podemos utilizar da terapia da dança para entrarmos em contato com nosso Guerreiro Interior. Um bom exemplo desse tipo de trabalho é descrito pela dançarina profissional Gabrielle Roth, em seu livro “Maps to Ecstasy”, no qual ensina os cinco ritmos elementares para todo ser humano quando ele explora a dança.